

**CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK DE
OLIVEIRA
ETIM - Administração**

Cindy do Rocio Vieira de Lima

Thalita Marques da Silva

**FEMINIWORK: O uso da tecnologia para inclusão da mulher no
mercado de trabalho**

DIADEMA - SP

2017

Cindy do Rocio Vieira de Lima

Thalita Marques Da Silva

FEMINIWORK: O uso da tecnologia para inclusão da mulher no mercado de trabalho

Trabalho apresentado a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, como requisito final à conclusão do curso técnico em administração integrado ao ensino médio.

Orientador: Prof. Rodolfo Angelo Gerstenberger

DIADEMA – SP

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Cindy do Rocio Vieira de Lima

Thalita Marques da Silva

FEMINIWORK: O uso da tecnologia para inclusão da mulher no mercado de trabalho

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todas as mulheres que lutam a cada dia para conseguir um mundo mais igualitário, para todas as mulheres que se sentem inferiorizadas apenas por ser mulher, para todas as mulheres que sabem que podem conquistar o mundo se assim lhes permitirem, para todas as mulheres que um dia lutaram por nós, para todas as mulheres que foram vítimas de injustiças, feminicídios, assédio ou qualquer outra atrocidade, ou seja, dedicamos esse trabalho para todas as mulheres.

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todas as mulheres que lutam a cada dia para conseguir um mundo mais igualitário, para todas as mulheres que se sentem inferiorizadas apenas por ser mulher, para todas as mulheres que sabem que podem conquistar o mundo se assim lhes permitirem, para todas as mulheres que um dia lutaram por nós, para todas as mulheres que foram vítimas de injustiças, feminicídios, assédio ou qualquer outra atrocidade, ou seja, dedicamos esse trabalho para todas as mulheres.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador Rodolfo Angelo, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, por seus ensinamentos, correções e auxílio.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo, auxílio monetário, zelo e paciência.

A escola técnica ETEC Juscelino Kubitschek de Oliveira, direção, administração, e professores que nos deram a oportunidade de aprender sobre diversas coisas que nunca havíamos visto e pelo apoio em todas as atividades de conclusão do trabalho.

Ao Henrique e a Vitória que ficaram ao nosso lado, nos apoiando psicologicamente e nos fornecendo auxílio monetário e técnico durante o trabalho.

A nossa professora Roseli que apesar das dificuldades, sempre fez o máximo para nos ensinar.

E a todos que nos ajudaram direta ou indiretamente na nossa formação, muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho, considerando uma breve abordagem da evolução das organizações nos últimos anos, destacando a importância da diversidade de gênero no ambiente de trabalho, portanto, falar da inserção das mulheres no mercado de trabalho é extremamente relevante para entender a questão mencionada. Como atualmente a tecnologia está avançando cada vez mais e a maior parte das brasileiras possuem acesso à internet, nosso objetivo é construir uma plataforma virtual que possa auxiliar a obter vagas de diversas empresas existentes as mulheres. Aborda as pesquisas realizadas com essas mulheres, bem como, perceberam que a maior parte das mulheres se interessaram por esse método de inserção e acreditam que realmente são necessárias atualmente. Então, a partir das dificuldades que encontramos ao analisar o conteúdo histórico e ao realizar as pesquisas foi possível perceber algumas dificuldades que dificultam a vida cotidiana e acesso do pronunciado abismo as mulheres no mercado de trabalho, por isso é necessário que se aja um movimento para essa parte da sociedade.

Palavras-chave: Mulheres, Mercado de trabalho, Plataforma virtual, Emprego.

“Ser mulher é ter de se impor o tempo inteiro, ter de lutar por direitos básicos, por salários iguais, ter de provar o tempo todo que é competente no que faz.”

CLARA AVERBUCK

RESUMO

Este trabalho irá abordar os problemas e as questões que atrapalham a jornada da inserção das mulheres no mercado de trabalho, apresentando uma breve proposta de intervenção aos preconceitos que ocorrem em diversos lugares do mundo e impedem as mesmas de se apresentarem como pessoas eficientes e úteis nas empresas e locais de trabalho, portanto, focar na inserção das mulheres no mercado de trabalho é extremamente relevante para amenizar a questão mencionada. Como atualmente a tecnologia vêm avançando cada vez mais e a maior parte das brasileiras possuem acesso à internet, nosso objetivo é construir uma plataforma virtual que possa auxiliar e propor vagas de diversos empregos direcionados as mulheres. Através de pesquisas realizadas com nosso público alvo, percebemos que a maior parte das mulheres se interessariam por esse método de integração e acreditam que realmente seja necessário atualmente. Então, a partir das dificuldades que encontramos ao analisar o contexto histórico e ao realizar as pesquisas foi possível perceber pontos específicos que dificultam a vida cotidiana e através do preconceito afastam as mulheres do mercado de trabalho, por isso é necessário que aja um auxílio maior para essa parte da sociedade.

Palavras-chave: Mulheres; Mercado de trabalho; Plataforma virtual; Empregos;

ABSTRACT

This work will address the problems and issues that hinder the journey to insertion of women in the labour market, showing a short intervention proposal prejudices that occur throughout the world and prevent the same of themselves as people efficient and helpful in enterprises and workplaces, therefore, focus on the inclusion of women in the labour market is extremely relevant to alleviate the issue mentioned. As currently the technology come inching ever more and most Brazilians have internet access, our goal is to build a virtual platform that can assist and propose various vacancies jobs targeted women. Through research conducted with our target audience, we realize that most women be interested by this method of integration and believe they really need these days. Then, from the difficulties we encountered when analysing the historical context and to carry out the research was possible to realize specific points that make daily life and through the bias away from women in the labour market, so you need to act a help for this part of society.

Keywords: Women; Labour market; Virtual platform; Jobs;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 QUESTÃO PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVO	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 DISCRIMINAÇÃO DE GENÊROS E O AVANÇO DAS MULHERES AO LONGO DOS ANOS.....	11
2.1.1 A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	15
2.2 ATUAIS CONDIÇÕES TRABALHISTAS	16
2.2.1 AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA O FIM DA DISCRIMINAÇÃO	18
2.3 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE	20
2.3.1 O USO DA MIDIA SOCIAL.....	23
3 PESQUISA DE CAMPO.....	26
3.1 METODOLOGIA.....	26
3.2 ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO.....	27
4 PROJETO FEMINIWORK.....	29
5 CONCLUSÃO	30
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

Historicamente os homens sempre tiveram mais oportunidades que as mulheres, conforme o passar do tempo, as mesmas conquistaram mais direitos por meio de lutas sociais, apesar disso, homens e mulheres ainda não possuem direitos iguais. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2016) e Zogbi, as mulheres no mercado de trabalho atualmente são 21,4 milhões ou seja 43,25% do total de trabalhadores, apesar disso, elas ocupam apenas 13,6% dos cargos executivos, então pode-se notar que o preconceito em relação os gêneros no trabalho, ocorre mundialmente. De acordo com os estudos do Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas (2011), as mulheres são a maioria da população no Brasil (53,7%), porém, em relação a população ocupada são a minoria (45,4%). De 2003 até 2011 esse indicador foi de 40,5% para 45,3%. Entre os homens, esse percentual era de 60,8%, passando para 63,4%.

As mulheres russas são objetificadas em muitos lugares, e no mercado de trabalho isso não muda muito, de acordo com os dados do Centro de Direitos Sociais e Trabalhistas (TsSTP, 2014, sigla em russo), a cada quatro russos, um sofre discriminação no trabalho, e isso é referente ao gênero, a idade e o local de residência. Pesquisas foram feitas (Gazeta russa, 2014), apontando que o salário médio das mulheres russas era de 19,2 mil rublos, enquanto o dos homens era de 30 mil. Em uma grande varejista, foi afirmado, de acordo com Masterkova, (Chefe do departamento de RH) que não contratavam mulheres. As razões ditas foram: "acabou de casar ou já está casada há muito tempo vai engravidar e ter um bebê" e "já tem filhos, então vai ficar pedindo licença para se ausentar". De acordo com A IPS (2014), em relação ao Paquistão, as mulheres nascem, e são criadas para casar, atualmente é normal ouvir relatos de mulheres que decidiram inserir-se no mercado de trabalho, porém foram rejeitadas pela família por contrariar seus princípios, como por exemplo a paquistanesa Saleema Bibi, de 40 anos, formada em medicina, mas nunca pôde exercer sua profissão, porque não se casou. O machismo deliberado da Índia não é novidade, as mulheres deste país ou que o visitam tendem a tomar cuidado redobrado por conta de sua cultura abusiva. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (2015), a Índia é 11º pior país em relação à participação feminina no mercado de trabalho. Mesmo estando cada vez mais escolarizadas as Indianas não conseguem se integrar no mercado de trabalho por conta da rigorosa cultura do país, além do que

seus familiares temem por sua segurança, já que os meios de transportes e o caminho, mesmo curto, para chegar até os locais de trabalho é regado de assédio e perseguição. A falta de mulheres no mercado de trabalho indiano é uma “enorme perda de oportunidades” para o crescimento econômico do país, lamentou a diretora-executiva do FMI, Christine Lagarde (2013). De acordo com esses fatores, podemos considerar que a desvalorização da mulher no mercado de trabalho, está presente, não só no cotidiano do nosso país, como no de todo mundo, mesmo que em alguns países, a discriminação seja menor do que em outros.

1.1 QUESTÃO - PROBLEMA

Quais as dificuldades das mulheres no mercado de trabalho e quais as possibilidades de auxiliá-las para inserção no mesmo?

1.2 OBJETIVO

Ajudar mulheres em geral, que não conseguem inserir-se no mercado de trabalho, através de um web site que oferece oportunidades de diversas áreas.

1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com os estudos do Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas, em 2011, as mulheres eram maioria na população de 10 anos ou mais de idade, cerca de 53,7%. Contudo, eram minoria (45,4%) na população ocupada. Esses dados refletem no nível de ocupação, relação que mostra o contingente de ocupados em relação ao total da população em idade ativa. Para as mulheres, esse indicador foi de 40,5% em 2003 passando para 45,3% em 2011. Entre os homens, esse percentual era de 60,8%, passando para 63,4%. Por conta do fator apresentado, e da falta de oportunidades trabalhistas, decidimos desenvolver um projeto que tem como finalidade integrar as mulheres ao mercado de trabalho, através da tecnologia influenciadora que faz parte do cotidiano atualmente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DISCRIMINAÇÃO DE GÊNEROS E O AVANÇO DAS MULHERES AO LONGO DOS ANOS.

Conforme Faganello, e Dasso (PUC-RS, 2009) disseram, em muitos campos o avanço das mulheres contra a discriminação de gênero é notável, mas nem sempre foi possível deixar visível os movimentos e a luta a favor da igualdade. O homem sempre foi visto superior perante a sociedade, enquanto o dever da mulher era apenas reproduzir, fica então evidente um poder do homem sobre a mulher que por muito tempo ficou impedida de agir livremente, um poder que levou ao interesse, que em inúmeros casos passou a ser dominador e a gerar quadros de violência. Então surge a necessidade de destruir esse poder, e iniciar um movimento cujo leve em consideração a vida e os valores das pessoas como ser humano, ou seja, o feminismo.

É comum perceber que a discriminação da mulher está claramente sendo abordada diversas vezes nos últimos tempos, em livros ou jornais, e que, em razão talvez da complexidade desse assunto, exige um olhar amplo, para que através de conteúdos assim, possamos discutir e perceber opiniões distintas sobre isso, também na construção das próprias concepções dos que se propõem a conversar sobre esse universo tão denso e tão necessário de ser investigado e discutido nestes contextos onde se faz presente. Para uma compreensão mais sensata sobre os estudos de gênero, um ponto essencial é a questão da sua história, que certamente esclarece e justifica muitas das perspectivas atuais desta temática, afinal, a maioria dos movimentos são feitos através da sua origem, desde as primeiras sinalizações de que estudos nesta área eram pensados e evidenciados, por mais que antes não fosse tão repercutidos, agora é possível estudar a discriminação de gênero também incluindo fatores como o ambiente cultural onde está inserido. Como nos relata Strey:

Esse movimento teve suas origens em vários acontecimentos: na revolução norte-americana, quando John Stuart Mill reivindica para as mulheres as promessas da Declaração de Independência; na Revolução Francesa, com a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã redigida por Olympe de Gouges em 1791 (inspirada na Declaração dos Direitos do Homem) e "A Reivindicação dos Direitos da Mulher" de Mary Wollstonecraft de 1792, um dos seus documentos fundacionais, que, sem outorgar direitos às mulheres, proporcionaram

as bases conceituais e teóricas que permitiram a luta pela igualdade de direitos políticos e educativos. Abriu-se um espaço público às mulheres no qual puderam manifestar-se, ainda que o discurso e as práticas feministas se mantivessem calados durante um longo tempo. (Strey, 2014)

Merecem destaques algumas datas que representam a busca das mulheres por seu espaço: (PUC-RS, 2009)

- Em 1759, Olympe de Gouges, como denuncia a Declaração dos Direitos do Homem, lança o manifesto "Declaração dos Direitos da Mulher" e é decapitada.
- Em 1827 no Brasil as mulheres passam ter o direito de frequentar escolas elementares, mas não instituições de ensino mais adiantado.
- Em Nova York, EUA em 1848 ocorre a Convenção de Seneca Falls, encontro pioneiro sobre direitos das mulheres.
- Em 1852 no Brasil é editado por Joana Paula Manso de Noronha e lançado o Jornal das Senhoras.
- Em 8 de março de 1857, em Nova York, EUA, 129 operárias são mortas queimadas pela força policial, numa fábrica têxtil Cotton, por reivindicarem a redução da jornada de trabalho, de 16h por dia para 10h e melhores salários, pois recebiam 1/3 do que os homens.
- Em 1879 o governo brasileiro abriu as instituições de ensino superior do país as mulheres, mas as jovens que ingressaram nas universidades sofriam pressões e desaprovação social.
- Em 1887, Rita Lobato Velho tornou-se a primeira mulher a receber o grau de médica no Brasil.
- Em 1893, a Nova Zelândia foi o primeiro país a dar direito de voto às mulheres.
- Em 1910 o Congresso Internacional das Mulheres Socialistas instituiu o dia 8 de março como o dia internacional da mulher.
- Os EUA só aceitaram o sufrágio feminino em 1920 e no Brasil isso só ocorreu com o governo de Getúlio Vargas em 1932, com o novo Código Eleitoral.
- O Sufrágio feminino na França, Itália e no Japão só foi reconhecido em 1939.
- Em 1918 a brasileira Bertha Lutz, bióloga, publica na "Revista da Semana" uma carta denunciando o tratamento dado ao sexo feminino.
- Em 1921, no Rio de Janeiro funda a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

- Em 1948 na França, a escritora Simone de Beauvoir publica o livro "O segundo sexo", uma análise da condição da mulher.
- Em 1951 é aprovada pela Organização Internacional do Trabalho a Convenção de Igualdade de Remuneração entre trabalho masculino e trabalho feminino para função igual.
- Em 1963 nos EUA, Betty Fridan escreve "A mística feminina" que, juntamente com o "Eunuco feminino" de Germaine Green apresenta uma crítica feminista do papel subordinado da mulher na sociedade.
- Mulheres norte-americanas, inglesas, italianas, vão as ruas difundindo as ideias: "o privado é político, nosso corpo nos pertence".
- Em 1975 as Nações Unidas instituem o Ano Internacional da Mulher, após a Conferência do México de 1975.
- O Plano de Ação do México aprovou a Década da Mulher de 1975 até 1985, e definiu metas a serem atingidas nos dez anos seguintes para eliminar a discriminação.
- Em 1976, ocorre a Convenção Contra Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher – CEDAW. Os Estados que firmaram a Convenção, entre eles o Brasil, condenaram a discriminação contra as mulheres, em todas as suas formas. E concordaram em buscar, através de todos os meios apropriados e sem demora, uma política adequada para combater as distorções. É o documento-base de todas as outras Convenções.
- Na Argentina chega ao auge a luta de um grupo de mães conhecido durante a ditadura de Las Locas de Mayo, que costumavam reunir-se diante da sede do Governo argentino para exigir notícias sobre seus filhos, vítimas de perseguição política. "As mães da Praça de Maio" continuam mobilizadas, combatendo as violações dos direitos humanos na Argentina e em outros países latino-americanos.
- Em 1980 na Islândia, Vigdis Finnbogadottir tornou-se a primeira mulher eleita democraticamente presidente. No Brasil, em 1985 surge a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher - DEAM, em São Paulo e, rapidamente, várias outras são implantadas em outros estados brasileiros. No mesmo ano a Câmara dos Deputados aprova o Projeto de Lei nº. 7.353, que criou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

- 14
- Em 1985, o presidente interino Michel Temer criava a primeira Delegacia de Defesa da Mulher no Estado de São Paulo.
 - Em 1987 é criado o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro - CEDIM/RJ, a partir da reivindicação dos movimentos de mulheres.
 - E em 1988 é instituída no Rio Grande do Sul a primeira Delegacia para a Mulher.

Em 1986, através do lobby do batom, liderado por feministas e 26 deputadas federais, as mulheres conseguem avanços significativos na Constituição Federal, sendo essa um grande marco para a proteção da mulher no mercado de trabalho, além de garantir a igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres perante a lei. Ou seja, as últimas décadas foram marcadas por profundas transformações que impactaram nas vidas das mulheres, e melhoraram sua condição de trabalho, mesmo que não retirando totalmente o preconceito relacionado aos gêneros.

Apesar das conquistas na luta pelos direitos da mulher, ainda há muito para ser alcançado. No Dia Internacional da Igualdade Feminina (26 de agosto), Luciana Azambuja, lembra que a batalha contra a desigualdade de gêneros continua sendo enfatizada, pois a desigualdade está longe de chegar ao fim. Além disso, Luciana deixa claro:

As mulheres ainda são vítimas de preconceito e há muito a ser feito para diminuir a desigualdade de gêneros. Apesar dos direitos conquistados pelas mulheres ao longo dos últimos anos, como no mercado de trabalho, ainda persiste a exclusão feminina na distribuição dos cargos de liderança. As mulheres ainda hoje recebem até 30% a menos que os homens no mesmo cargo. Uma pesquisa realizada entre 48 países aponta que o Brasil é sétimo país com maior número de registros de violência contra mulheres (Azambuja, 2015)

Ao longo da jornada para conquistar os direitos das mulheres, houveram diversos empecilhos e movimentos de violência para impedir o avanço das mulheres. Apesar de ainda existirem pessoas que se opõem a isso de um modo preconceituoso, ou que dizem que os movimentos feministas são desnecessários, as mulheres que se sentem inferiorizadas continuam buscando uma sociedade menos preconceituosa para se viver, e através da união de grupos, palestras ou até mesmo manifestações, a discriminação de gênero vem sendo combatida aos poucos.

2.1.1 A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Em tempos anteriores do século XIX, as mulheres não tinham espaço algum no mercado de trabalho, as convenções da época ditavam que o dever do marido era sustentar o lar, e o da mulher era cuidar de casa, do marido e das crianças, ou seja, a mulher não precisava e não deveria ganhar dinheiro. As que eram viúvas, precisavam produzir produtos caseiros para comercialização, ou não conseguiriam se sustentar, porém, a sociedade via isso como um ato desprezível. De acordo com o artigo 113, inciso 1 da Constituição Federal, “todos são iguais perante a lei”, mas na realidade, não é assim. Desde o século XVII os movimentos feministas buscam a igualdade política e trabalhista, entretanto, mesmo com os esforços, e sacrifícios que se estenderam a mais de um século, essa lei ainda não entrou em prática.

De acordo com Gonzalez (2017), a incisão da mulher no mercado trabalhista, se iniciou nas I e II guerras mundiais que ocorreram no século XX (1914 – 1918 e 1939 – 1945), quando os homens tiveram que ir batalhar e as mulheres assumiram seus negócios e seus lugares no mercado de trabalho. Com o fim das guerras, os homens que conseguiram sobreviver estavam mutilados e impossibilitados de trabalhar, assim as mulheres se viram no dever de deixar a casa e os filhos para continuar em seus lugares, e assumir seus postos.

No século XIX, por conta da revolução industrial, boa parte da mão de obra feminina foi transferida para as fabricas, porém, na época a jornada de trabalho ainda era abusiva, contando com 18 horas de trabalho, o que fazia com que os empregados simplesmente não tivessem uma vida fora do ambiente fabril. A segurança no ambiente de trabalho também era péssima, sendo que acidentes eram comuns, com mutilações de pessoas, entre outras coisas. Além disso as regras trabalhistas na época eram rigidamente severas, na maioria das fábricas, era proibido falar, olhar para o lado, olhar pelas janelas (quando elas existiam), dar risada ou fazer qualquer tipo de brincadeira.

Desde então, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres. Na Revolução Constitucionalista de 1932, ficou estabelecido que não haveria mais a distinção de gênero, então, por todo trabalho igual, seria pago o mesmo salário, mulheres não trabalhariam das 22 horas as 5 da manhã, se tornou proibido o trabalho da mulher

grávida durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois e não era mais permitido despedir mulher grávida pelo simples fato da gravidez. Mesmo após essas leis serem efetivadas, as mulheres continuaram ganhando um salário menor, e trabalhando por mais tempo, e como justificativa, as empresas diziam que esse ato estava centrado no fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher. Desse modo, não havia necessidade de a mulher ganhar um salário equivalente ou superior ao do homem.

Em 1911 as funcionárias de uma fábrica da *Triangle Shirtwaist Company* em Nova York, nos Estados Unidos, entraram em greve exigindo melhores condições trabalhistas. Elas pediam uma jornada de trabalho menor (de 16 para 10 horas diárias), que seus salários fossem iguais aos dos homens e melhor tratamento no ambiente de trabalho. Ainda que não exista uma certeza sobre o fato ocorrido, sabe-se que no dia 25 de março houve um incêndio na fábrica, e alguns trabalhadores não conseguiram escapar. A maioria dos 600 trabalhadores conseguiu sair da fábrica, mas 146, sendo 125 mulheres, morreram.

O dia 8 de março deve ser visto como momento de mobilização para a conquista de direitos e para discutir as discriminações e violências morais, físicas e sexuais ainda sofridas pelas mulheres, impedindo que retrocessos ameacem o que já foi alcançado em diversos países (Orlato Selem, 2015)

2.2 ATUAIS CONDIÇÕES TRABALHISTAS

As mulheres brasileiras se tornaram metade da população do país, no início do século XXI, e por conta da forte onda de urbanização já estavam envolvidas no mercado de trabalho. Além disso são as que mais ocupam lugares em universidades e cursos técnicos, porém recebem menos que os homens e ocupam os piores postos. Apesar de a cada ano mais mulheres ingressarem no mercado de trabalho brasileiro o patamar do desemprego feminino mantém-se mais elevado que o masculino. Com isso se tornaram provedoras de rendas para seus respectivos lares, segundo um estudo realizado, no Brasil, em 2010 pelo IBGE, 38,7% das residências eram comandadas pelas mulheres. Sendo que um estudo realizado pelo Sebrae aponta que 34% das mulheres que possuem suas próprias empresas trabalham em casa. Mesmo com tantas conquistas as mulheres ainda sofrem bastante dentro do mercado de trabalho, pela desigualdade salarial e a jornada dupla, tendo de cuidar dos filhos e do lar. Ainda segundo o IBGE em 2015 o salário médio real do trabalhador brasileiro

17
foi de R\$ 2.012. Já a trabalhadora recebeu, em média, R\$ 1.522, uma notória diferença entre ambos os gêneros, frisando a parte que em que os dois possuem as mesmas qualificações para exercer a mesma função.

Dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2013 mostram maior escolarização das mulheres. De um total de 173,1 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade, 9 milhões de mulheres possuem mais de 15 anos de instrução, contra 6,5 milhões de homens.

A grande maioria das mulheres são encarregadas de exercer funções domésticas e pelo cuidado dos filhos e demais familiares. O que acarreta grande impacto na vida profissional das mesmas.

Segundo Bruschini, "A presença e a idade dos filhos são os fatores que mais interferem na participação feminina no mercado de trabalho, porque as mães ainda são as principais responsáveis pelos cuidados com as crianças pequenas".

Ou seja, as mesmas deixam de trabalhar para se focar no cuidado de seus filhos, se tornando dependente dos seus cônjuges.

Com toda essa questão do cuidado com seus entes e o lar as mulheres vão se afastando do conhecimento técnico e se focando em todos os problemas residências.

As vezes não podem participar de palestras ou de viagens relacionadas ao trabalho por conta de outras responsabilidades, perdendo muitas oportunidades e deixando de adquirir conhecimento e possíveis promoções.

As mulheres estão preparadas para o mundo do mercado de trabalho, mas o mercado de trabalho não está preparado para as mulheres, em uma época como a que nós vivemos, conseguimos bastantes direitos, entretanto, não todos os necessários. Os contratantes ainda possuem postura de séculos atrás, não sabendo conciliar a modernidade que vivemos, na qual as mães estão atuando dentro da economia.

As mães podem exercer funções integrais e ser presentes na vida dos filhos, isso ocorre de uma forma melhor se houver uma presença igual do homem nas tarefas domésticas e na educação das crianças (Bennetts). Por isso é de tamanha importância que os homens se envolvam nos afazeres domésticos, assim as mulheres tendem a ter mais chance de manter uma carreira profissional bastante sólida.

Diante de tantos avanços e empecilhos a mulher continua conquistando grande espaço no mundo, como a ex-presidente Dilma Rousseff, primeira mulher eleita no Brasil, a mesma é um grande ícone, que esteve sempre presente na política do país.

Citar ela como exemplo é importante pois como primeira presidente do Brasil, ela mostra que o século XXI é o século de novas oportunidades, ou seja, as mulheres podem conquistar o que até então era visto como função do homem.

2.2.1 AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA O FIM DA DISCRIMINAÇÃO

Para conquistar a igualdade é necessário que haja compreensão sobre as características de cada pessoa, para que assim seja possível enxergar cada diferença facilitando o respeito.

Nos textos anteriores foi colocado em pauta grande parte dos problemas sócias e a discriminação de gênero vivida diariamente pela mulher, o que ela passa todos os dias e o que deve enfrentar para poder se igualar na sociedade, mesmo sabendo que é algo que necessita de algum tempo para mudança separamos este tópico para discutir algumas delas.

No dia-dia de cada um de nós somos engolidos por diversas frases com contexto machista, algumas até passam despercebidas mesmo sobre um olhar muito atento, xingamentos em geral sempre estão acompanhados de insinuações sexistas.

Em um contexto geral todos os xingamentos retratados mostram uma regra imposta pela sociedade no qual devemos seguir, as mulheres devem ter uma beleza padrão, dedicadas a família e o lar além de delicadas e contidas sexualmente, requisitos que não são pedidos ao homem.

Uma porcentagem da sociedade tem conhecimento geral sobre tais assuntos, esta porcentagem deveria fazer seu papel perante seus conhecidos e barrar quaisquer comentários sexista que presenciarem assim garantiria que a taxa de desrespeito diminua ao menos um pouco, e sabemos que de em pouco em pouco haverá uma comoção geral.

As nossas crianças são a nossa principal "arma" para a mudança, se permitirmos que elas possuam uma infância despreendida de rótulos certamente fará que cresça adultos melhores. Nos primeiros anos de vida a criança passa a criar seus próprios vínculos, e a família é a que a encaminha para isso.

As crianças conseguem influenciar grande parte do ambiente a sua volta, principalmente quando iniciam novas atividades ou quando passam a estabelecer vínculos com outras pessoas fora do ambiente familiar, isso faz com que desperte nelas uma inspiração maior, induzindo todas a sua volta a participar desta nova fase de sua vida.

Para educarmos nossas crianças precisamos antes orientar os adultos e os reeducar para que consiga acompanhar todas as mudanças, inclusive as sociais. Um exemplo que pode auxiliar nesta reeducação é a ONU Mulheres, criada em 2010 tem como finalidade garantir que as mulheres em todo mundo possuam direitos iguais, ampliando os esforços para que isso ocorra.

Por meio de parcerias com a sociedade civil, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, universidades, empresas e o sistema das Nações Unidas, a ONU Mulheres defende os compromissos internacionais assumidos pelos Estados-Membros da ONU com os direitos humanos das mulheres. (ONU Mulheres, 2010)

Este tema (direito das mulheres) vem sendo abordado cada vez mais durante os últimos anos por isso acredita-se que a visibilidade cresce ajudando assim com que o preconceito seja abatido ou ao menos diminuído.

A criação de leis também auxilia para que haja igualdade e segurança para as mulheres na sociedade, isso contribui para que as pessoas tenham noção dos graves erros que cometem e que para cada um deles o mesmo tenha uma consequência judicial. Alguns exemplos destas leis:

Art. 213. Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso: Pena - reclusão, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos. " (NR)

Art. 373A. Ressalvadas as disposições legais destinadas a corrigir as distorções que afetam o acesso da mulher ao mercado de trabalho e certas especificidades estabelecidas nos acordos trabalhistas, é vedado:
I - publicar ou fazer publicar anúncio de emprego no qual haja referência ao sexo, à idade, à cor ou situação familiar, salvo quando a natureza da atividade a ser exercida,

- pública e notoriamente, assim o exigir;
- II - recusar emprego, promoção ou motivar a dispensa do trabalho em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez, salvo quando a natureza da atividade seja notória e publicamente incompatível;
- III - considerar o sexo, a idade, a cor ou situação familiar como variável determinante para fins de remuneração, formação profissional e oportunidades de ascensão profissional;
- IV - exigir atestado ou exame, de qualquer natureza, para comprovação de esterilidade ou gravidez, na admissão ou permanência no emprego;
- V - impedir o acesso ou adotar critérios subjetivos para deferimento de inscrição ou aprovação em concursos, em empresas privadas, em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez;
- VI - proceder o empregador ou preposto a revistas íntimas nas empregadas ou funcionárias.

Parágrafo único. O disposto neste artigo não obsta a adoção de medidas temporárias que visem ao estabelecimento das políticas de igualdade entre homens e mulheres, em particular as que se destinam a corrigir as distorções que afetam a formação profissional, o acesso ao emprego e as condições gerais de trabalho da mulher. ”

Sabemos que muitas das pessoas não costumam seguir grande parte destas leis, contudo a existência delas fortalece a segurança das mulheres e permite que alguns erros não saem impune.

Tudo que foi apresentado neste tópico tem real importância em nossas vidas e é claro que o autopolicimento de nossas atitudes e ações do cotidiano ajudam com que grandes erros não se proliferem e auxiliam na segurança e educação da nossa sociedade.

2.3 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

A tecnologia vem avançando cada vez mais, graças a estudos científicos, de diversas áreas, como educação, biologia, e até psicologia. Aparelhos como, televisão, tablet, celular e computador, foram aderidos pela maioria da sociedade brasileira. Segundo o IBGE, uma pesquisa de 2013 aponta que, no Brasil, de 65,1 milhões de domicílios, 97,2% tinham ao menos um aparelho de televisão, havia 103,3 milhões de aparelhos de TV na época. Já, em relação à internet, 42,4% dos domicílios tinham internet por

meio dos computadores, porém, considerando todos os equipamentos foram, 48%. O Brasil esteve abaixo da média dos domicílios com internet em relação aos países europeus (76,2%) e da América do Norte (54,6%). O principal equipamento utilizado para o acesso à internet, foi o microcomputador, 88,4% e em seguida o telefone móvel celular, 53,6%. Em 2013, apenas 10,8% dos domicílios possuíam tablet.

A utilização de computadores na Educação é tão significativa quanto a comercialização dos mesmos. Esse tipo de aplicação sempre foi um ponto preocupante, para os pesquisadores da tecnologia, pois a inserção dos meios tecnológicos mais acessíveis, na educação era algo deveras complicado. Em meados da década de 50, começaram a ser comercializados os primeiros computadores com capacidade de armazenamento e configurações mais avançadas, então apareceram as primeiras experiências do seu uso na Educação. Hoje, a utilização de computadores na Educação é muito mais diversificada, interessante e desafiadora, do que simplesmente a de transmitir informação ao aprendiz. A partir de sites e até mesmo, programas que tem como foco os estudos científicos, é possível produzir trabalhos e descobrir novas informações todos os dias, com apenas algumas palavras, e um clique.

Como a evolução tecnológica é constante, a pesquisa de 2015 (A 11ª edição da pesquisa TIC Domicílios), que mede a posse, o uso, o acesso e os hábitos da população brasileira em relação às tecnologias de informação e de comunicação, mostra que 58% da população brasileira usa a internet, o que representa 102 milhões de internautas.

A inserção da educação, não é o único desafio da tecnologia. De acordo com IBGE, em relação as pessoas que recebiam mais de 10 salários mínimos, 89,9% possuíam internet, já as que recebiam de 0,5 a 1 salário mínimo, apenas 43% possuíam acesso à internet. Automaticamente, pessoas de renda baixa, também não tinham acesso à educação, sendo que a maioria atingida, em relação a baixa renda, são mulheres, e homens negros ou indígenas. Assim, também foi concluído que um dos mais difíceis objetivos para a tecnologia, é a inclusão social.

Todo avanço possui seu lado negativo, e positivo, a utilização dessas tecnologias promove, uma série de mudanças no universo humano, entre elas está a alienação

do pensamento individual de cada pessoa, e a facilidade de obter informações sociais e científicas com apenas um clique.

Com o avanço tecnológico a mídia alcançou diversos recursos, para emitir sua opinião social e intrusão política. Mas, em relação a alienação através da tecnologia, a mídia não é o principal problema.

De acordo com CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação), aponta que 68% dos jovens entre 9 e 16 anos, usam a internet apenas para navegar em redes sociais, e que a maioria dos mesmos, se dizem viciados e internet, isso pode acarretar um enorme perigo em relação ao desempenho escolar, saúde e até mesmo, a segurança. Muitos pais se dizem extremamente preocupados com esse desenfreio do avanço tecnológico, pois as crianças começam a se interessar por aparelhos eletrônicos cada vez mais cedo, e muitos acabam ficando dependentes disso. Apesar de toda essa preocupação, a tecnologia não serve apenas para deixar os pais preocupados e as crianças cada vez mais alienadas, afinal, atualmente, é possível encontrar com facilidade muitos aplicativos e sites, de estudo, educação alimentar, exercícios e até mesmo de ajuda social.

Muitas pessoas podem chegar a pensar, que esse tipo de foco tecnológico, serve apenas para lucrar em cima de quem se interessa, mas esse tipo de pensamento pode ser considerado um grande empecilho, pois existem sites que já ajudaram e motivaram milhares de pessoas com esse objetivo. Um dos maiores sites de conhecimento acadêmico, que além de ser credenciado pelo MEC (Ministério da educação), ajudou milhares de pessoas a passar no tão sonhado vestibular, chama-se *Geekie Games*. Criado em 2011, o *Geekie* é pioneiro na promoção do aprendizado personalizado no Brasil ao usar a tecnologia para adaptar o ensino ao perfil de cada aluno. Com a missão de democratizar educação de qualidade, encontrar soluções acessíveis para o maior número de pessoas é o que norteia o dia a dia da empresa. Além disso já impactou mais de 5 milhões de estudantes em todo o Brasil.

No Brasil, também é possível encontrar um site, muito famoso, por suas tentativas de inserção das pessoas no mercado de trabalho, chamado Catho, pioneiro em seu segmento, é uma empresa de internet que funciona como um classificado online de

currículos e vagas com diversas ferramentas que ajudam seus clientes na carreira e no mercado de trabalho. Possuem mais de 7 milhões de currículos cadastrados, sendo 3 mil novos currículos por dia.

As empresas citadas a cima, fazem muito sucesso, desde que foram fundadas, mesmo tendo foco em assuntos que muitas vezes desinteressam jovens e adultos, como “empregos” e “estudos”. Após algumas análises, é fácil chegar à conclusão de que a tecnologia consegue influenciar as pessoas, mesmo quando focadas em assuntos que podem ser considerados desinteressantes.

2.3.1 O USO DA MIDIA SOCIAL

No princípio e ao longo dos anos a comunicação sempre esteve presente em nosso cotidiano, a mesma possui diversas formas como; jornais, cartas, telefones, etc. A mídia existe desde muito tempo, contudo suas variações e a forma com que é vista muda de pessoa para pessoa.

Redes sociais servem para fazer publicações e divulgação de assuntos de interesse de uma pessoa ou grupo social, que compartilha da mesma opinião. Segundo Marteleto (2001, p.72), as redes sociais representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. As mídias sociais são os meios usados nas redes sociais para estabelecer uma comunicação, ou seja, é a ferramenta necessária para haver tamanha interação.

Nos dias atuais, é comum associar a expressão redes sociais aos encontros e aos espaços virtuais de interação, relacionamento e colaborações na Internet. O uso do termo se faz de maneira tão alusiva e esquemática ao ponto de se deixar de lado, muitas vezes, seu trânsito histórico e epistemológico, tanto quanto seu alcance conceitual e metodológico para estudar fenômenos sociais de interações e trocas nas sociedades complexas (MARTELETO, 2010, p. 31).

Mídias sociais fornecem formas de interagir por meio de publicações, de diversas formas, com milhares de pessoas ao redor do mundo, ela também pode limitar que pessoas que você não considere íntimas o bastante para compartilhar informações, tenham acesso a este meio.

Em vista disso as Mídias sociais se tornaram ferramentas para expor sua opinião, se comunicar, fazer, divulgação, etc. Tornando as pessoas mais comunicativas e fazendo

haver um número maior de interação, e podendo fazer com que nossas opiniões sejam partilhadas diversas vezes e com um número de alcance cada vez maior.

O que muitos chamam de mídias sociais compreende um fenômeno complexo, que abarca o conjunto de novas tecnologias de comunicação mais participativos, mais rápidos e mais populares e as apropriações sociais que foram e que são geradas em torno dessas ferramentas. É um momento de hiperconexão em rede, onde estamos não apenas conectados, mas onde transcrevemos nossos grupos sociais e, através do suporte, geramos novas formas de circulação, filtragem e difusão dessas informações (Recuero 2011, p.14).

Nas redes sociais a uma grande diversidade cultural, onde ocorre a uma troca de conhecimentos e experiências que fazem com que as pessoas estejam cada vez mais conectadas. Contudo alguns pesquisadores acreditam que essas ferramentas de comunicação andam interferindo no que chamamos de contato físico, ou seja, a inteiração no mundo real.

Pessoas de todas as gerações estão se adaptando as redes sociais, ou seja, cada dia que passa essas ferramentas de comunicação passam a ser mais presentes no nosso cotidiano. Suas ferramentas de buscas facilitam diariamente a vida de algumas pessoas, como por exemplo para saber o número de algum Fast Food ou loja de roupas.

Pensando nisto muitos empresários passaram a usar deste meio para divulgar seu produto ou serviço, conseguindo assim conquistar cada dia mais clientes. Hoje em dia até existe profissionais especializados nesta área de divulgação.

Um estudo realizado recentemente aponta o Brasil como um dos maiores usuários de redes sociais da América Latina, estando apenas atrás do México. Com ferramentas de tamanha importância e alcance decidimos que usaríamos dela como uma ponte para alcançar cada vez mais mulheres e auxiliarmos em sua jornada no mercado de trabalho.

Analisando estes fatos decidimos que usaremos os recursos das redes sociais para ter um maior contato com as mulheres. Atualmente existem diversas páginas em redes sociais que são focadas apenas para o público feminino, algumas até mesmo tratam sobre a desigualdade de gênero, ponto alto do nosso trabalho.

Com auxílio desses sites, pretendemos abranger um alcance maior do nosso público alvo, assim inserindo-as no mercado de trabalho e abrindo novas oportunidades. Usando como fonte de pesquisas para que as mulheres possam relatar todas as suas experiências no mercado de trabalho, usando toda essa informação para auxiliar um desempenho melhor do web site.

Essa pesquisa pode-se considerar descritiva e aplicada pois de acordo com Gadella (2008), essa parte da pesquisa "visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis." Por isso nosso projeto busca descrever um fenômeno que ocorre com as mulheres frequentemente, procurando listar seus aspectos individuais e aplicar um serviço tentando amenizar o problema em questão. Além disso, nossa pesquisa também é indireta, porque a desenvolvemos através das particularidades de terceiros. Porém, classificamos como bibliográfica e de levantamento, pois segundo Gadella (2008) "Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet, a pesquisa é bibliográfica e usamos publicações concretas para realização do referencial teórico e pesquisas de levantamento com o público alvo do trabalho.

Já sobre a opção metodológica, tratamos o contexto histórico porque nos baseamos desde o início da atuação da mulher no mercado de trabalho para compreender os problemas atuais. Além do fator comparativo, já que buscamos relacionar todo o contexto do passado com os problemas atuais que as mulheres enfrentam diariamente na sua jornada de trabalho.

Como principais ferramentas de pesquisa por conta de ser uma pesquisa bibliográfica, utilizamos documentos históricos e artigos para disscorrer sobre a história das mulheres no mercado de trabalho e outros quesitos. Também utilizamos o Google formulário para execução da pesquisa de campo, buscando descobrir mais sobre o cotidiano das mulheres nas empresas atuais do Brasil, através de perguntas estruturadas a pessoas sobre o mercado de trabalho e outros assuntos. Além dessas pesquisas e levantamentos, também pesquisamos em jornais, revistas, livros e outros trabalhos de conclusão de curso sobre o assunto.

3. PESQUISA DE CAMPO DE CAMPO

3.1 METODOLOGIA

Em relação a classificação da pesquisa, pode-se considerar descritiva e aplicada pois de acordo com Gadelha (2008), essa parte da pesquisa "visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis." Por isso nosso projeto busca descrever um fenômeno que ocorre com as mulheres frequentemente, procurando listar seus aspectos individuais e aplicar um serviço tentando amenizar o problema em questão. Além disso, nossa pesquisa também é indireta, porque a desenvolvemos através das particularidades de terceiros. Porém, classificamos como bibliográfica e de levantamento, pois segundo Gadelha (2008) "Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet, a pesquisa é bibliográfica" e usamos publicações concretas para realização do referencial teórico e pesquisas de levantamento com o público alvo do trabalho.

Já sobre a opção metodológica, tratamos o contexto histórico porque nos baseamos desde o início da atuação da mulher no mercado de trabalho para compreender os problemas atuais. Além do fator comparativo, já que buscamos relacionar todo o contexto do passado com os problemas atuais que as mulheres enfrentam diariamente na sua jornada de trabalho.

Como principais ferramentas de pesquisa por conta de ser uma pesquisa bibliográfica, utilizamos documentos históricos e artigos para discorrer sobre a história das mulheres no mercado de trabalho e outros quesitos. Também utilizamos o Google formulários para execução da pesquisa de campo, buscando descobrir mais sobre o cotidiano das mulheres nas empresas atuais do Brasil, através de perguntas estruturadas e pessoais sobre o mercado de trabalho e outros assuntos. Além desses métodos e ferramentas, também pesquisamos em jornais, revistas, livros e outros trabalhos de conclusão de curso sobre o assunto.

Em relação ao tipo de amostragem que responderam ao questionário, 30,2% escolheram que gênero com condições de implantar mais mulheres no mercado de

3.2 ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Na nossa pesquisa foram coletadas informações de 1116 mulheres, dentre elas a maioria possuindo entre 19 e 25 anos (39,1%), seguido de 31 a 40 anos (20,8%), 26 a 30 (18,9%), 15 a 18 (17,4%) e acima de 40 anos (3,8%), 53,4% desse total não possuem ensino superior completo. 283 dessas mulheres possuem filhos, 47,9% trabalhavam durante a gestação de seus filhos e 34,4% das mulheres que trabalhavam sentiram que seu/seus filho/filhos dificultaram suas vidas no mercado de trabalho, ou seja, para elas, possuir uma vida doméstica e profissional ao mesmo tempo se torna difícil de conciliar e manter ambas por conta do preconceito e dos pensamentos das empresas de subjugar mães como incapazes de serem úteis no mercado de trabalho.

Com relação a todas as mulheres que responderam a pesquisa, 45,3% não estão empregadas atualmente, 53,4% nunca chegaram a trabalhar no setor administrativo. Dentre as mulheres que trabalham, a maioria (33%) constatou que no setor que atuam possui acima de 14 empregados, porém 39,2% dessas mulheres afirmaram que dentre o mesmo setor atuam apenas entre 1 a 4 mulheres, a partir disso observamos que a maioria das pessoas que responderam o questionário não ingressaram nos setores da administração e mesmo nas empresas que possuem uma grande quantidade de funcionários, menos da metade é mulher.

Aproximadamente 800 das entrevistadas afirmam que possuem dificuldades para encontrar um emprego, dentre as maiores dificuldades encontradas estão, sua qualificação profissional (524 entrevistadas), seu gênero (505 entrevistadas), ter filhos (218 entrevistadas) e sua etnia (96 entrevistadas).

99,5% das pessoas do total de entrevistadas possuem acesso à internet, 89% delas já procuraram vagas online e 84,5% tem dificuldades de encontrar vagas de emprego, dentre essas dificuldades estão: Requisitos para contratação muito rígidos (563 entrevistadas), opções de emprego limitadas (512 entrevistadas), locais dos empregos muito distantes (306 entrevistadas) e poucas vagas para mulheres (155 entrevistadas), ou seja, os empecilhos mais frequentes que impedem as mulheres de encontrar um emprego (presencial ou online), estão relacionados diretamente ou indiretamente ligadas ao gênero.

Em relação ao total de entrevistadas que responderam ao questionário, 80,2% acreditam que projetos com a finalidade de implantar mais mulheres no mercado de

trabalho seja de grande utilidade e 76,8% afirmam que um site designado apenas para elas encontrarem um emprego seria de grande ajuda, portanto é notório que o nosso site ajudaria as mesmas e auxiliaria ainda em suas vidas profissionais além de colaborar para o crescimento da economia gerando mais oportunidades de emprego para a população feminina.

Esse projeto consiste em um web site que oferece diversas vagas de emprego para as mulheres, segue sinalizadas no máximo de lugares possíveis e bem diversificadas em relação aos setores. Para se candidatar às vagas é muito simples, a principal coisa é que apenas mulheres podem se inscrever, basta um clique sobre o botão "envie seu currículo" e enviar ele em forma de anexa, deixando claro em qual vaga a pessoa está interessada, analisaremos e faremos uma breve seleção para que o currículo fique mais ativo e deixaremos ele no vaga em que a pessoa deseja, por fim, se possível as questões que o trabalho exige, receberá em e-mail para agendamento de entrevista. Além desse principal recurso, também damos dicas de como ser uma melhor profissional, como editar seu currículo e indicamos cursos gratuitos e rápidos para enriquecer sua jornada profissional. Esse site será divulgado em páginas de redes sociais cujo o público alvo sejam mulheres, fazendo com que mais pessoas tenham o conhecimento do nosso projeto.

Empresas que se identificarem com o projeto e quiserem participar também poderão fazer esse direito, usando a plataforma para divulgar as vagas de emprego e os requisitos que a candidata deve possuir, além disso, as empresas colaboradoras terão seus nomes divulgados nas nossas páginas e no site oficial, para que assim as pessoas saibam que a empresa contribuiu em um projeto social de integração para as mulheres, ajudando tanto o site e as mulheres aumentando o número de vagas, quanto as empresas fazendo com que isso se torne um marketing.

O intuito do site não é só colocar as mulheres no mercado de trabalho com mais facilidade e exclusividade, mas sim inserir elas em um papel além do doméstico, mostrando que o gênero feminino não é inferior e tem total capacidade de exercer qualquer função desejada desde que tenha potencial e força de vontade.

4 PROJETO FEMINIWORK

O projeto FeminiWork foi desenvolvido com base no estudo apresentado no decorrer do trabalho, ao analisarmos a situação que as mulheres se encontram em relação ao mercado de trabalho é notório a necessidade de elaborar algo que auxilie uma grande parte das mulheres para que assim haja uma grande ajuda não só para as mesmas como também para o mercado de trabalho que irá encontrar profissionais cada vez mais qualificadas.

Esse projeto consiste em um web site que oferece diversas vagas de emprego para as mulheres, vagas espalhadas no máximo de lugares possíveis e bem diversificadas em relação aos setores. Para se candidatar às vagas é muito simples, o principal quesito é que apenas mulheres podem se inscrever, basta um clique sobre o botão "envie seu currículo" e enviar ele em forma de anexo, deixando claro em qual vaga a pessoa está interessada, analisaremos e faremos uma breve correção para que o currículo fique mais atrativo e deixaremos ele na vaga em que a pessoa deseja, por fim, se possuir os quesitos que o trabalho exige, receberá um e-mail para agendamento da entrevista. Além desse principal recurso, também damos dicas de como ser uma melhor profissional, como editar seu currículo e indicamos cursos gratuitos e rápidos para enriquecer sua jornada profissional. Esse site será divulgado em páginas de redes sociais cujo o público alvo sejam mulheres, fazendo com que mais pessoas tenham o conhecimento do nosso projeto.

Empresas que se identificarem com o projeto e quiserem participar também possuirão esse direito, usando a plataforma para divulgar as vagas de emprego e os requisitos que a candidata deve possuir, além disso, as empresas colaboradoras terão seus nomes divulgados nas nossas páginas e no site oficial, para que assim as pessoas saibam que a empresa contribuiu em um projeto social de integração para as mulheres, ajudando tanto o site e as mulheres aumentando o número de vagas, quanto as empresas fazendo com que isso se torne um marketing.

O intuito do site não é só colocar as mulheres no mercado de trabalho com mais facilidade e exclusividade, mas sim inserir elas em um papel além do doméstico, mostrando que o gênero feminino não é inferior e tem total capacidade de exercer qualquer função desejada desde que tenha potencial e força de vontade.

5 CONCLUSÃO

Dada a importância do assunto e o desenvolvimento do presente estudo, podemos afirmar que o trabalho possui tamanha relevância para uma grande parte da sociedade pois trata de assuntos que estão no cotidiano das mulheres a décadas e que ainda não foram completamente resolvidos apesar da evolução constante.

Respondendo a questão problema citada no início desse trabalho, ao realizar o questionário com perguntas fechadas conseguimos mostrar a situação e opinião das mulheres em relação ao seu dia-a-dia e ao mercado de trabalho, apesar de cada uma possuir particularidades, é notável que através dessa pesquisa percebemos que o preconceito contra as mulheres é o que mais as atinge atualmente. Em relação as poucas perguntas que permitimos respostas abertas, percebemos que muitos aspectos que dificultam o cotidiano das mulheres em relação aos estudos, trabalho e outra atividades, são diretamente ligadas ao seu gênero, como por exemplo, as mães que criam seus filhos sozinhas que se queixaram de não conseguirem conciliar sua vida doméstica com os estudos e o trabalho, por isso muitas deixaram de estudar e também sentem muita dificuldade para encontrar um emprego que as aceitem, porque precisam de tempo para cuidar de seus filhos e não possuem um estudo completo. A partir disso fica evidente que as mulheres sentem muita dificuldade para conseguir ingressar no mercado de trabalho, pois precisam lidar com o preconceito, conciliação da vida pessoal com a vida no trabalho, assédio e muitas outras questões. Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de uma forma de amenizar os problemas mencionados, para que assim o machismo imposto sobre elas, diminua. Com o auxílio de um site pretendemos amenizar esses problemas, dando uma chance a mais de conseguir um emprego, para as mulheres que o utilizarem. A partir da pesquisa realizada, 76,8% das 1116 mulheres entrevistadas, acreditam que o web site seja de grande ajuda atualmente, por isso, afirmamos que a plataforma criada é necessária e terá um uso efetivo para o nosso público alvo, ajudando no futuro de muitas mulheres e amenizando o preconceito encontrado no dia-a-dia.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAL, J.P.; ÑOPO, H.; WINDER, N. **New century, Old Disparities: Gender and Ethnic Wage Gaps in Latin America**, 2009.

BRAZ, Antonia. **Mulher: Suas conquistas e desafios do século XXI**. 2016. Disponível em: <<http://www.antoniabraz.com.br/artigo.asp?id=39>>. Acesso em: 09 out. 2017

CACCIAMALI, M. C.; HIRATA, G. I. **A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda – uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo**. Estud. Econ. vol.35 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612005000400007>. Acesso em: 09 out. 2017.

ELICK, Adam B. **Mulheres lutam para serem incluídas no mercado de trabalho do Paquistão**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/01/mulheres-lutam-para-serem-incluidas-no-mercado-de-trabalho-do-paquistao.html>>. Acesso em: 09 out. 2017

FAGANELLO, Cláucia Piccoli. **Discriminação de Gênero: Uma perspectiva histórica**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias_Sociais_Aplicadas/Direito/71377-CLAUCIAPICCOLIFAGANELLO.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

FEDORÍCHINA, Maria. **Mercado de trabalho russo sofre com desigualdades**. Gazeta russa, 2014. Disponível em: <https://br.rhth.com/sociedade/2014/11/10/mercado_de_trabalho_russo_sofre_com_desigualdades_28179>. Acesso em: 09 out. 2017.

GADELHA, Poennia. **TCC- Metodologia: Classificação das pesquisas**. 2008. Disponível em: <<http://agerum.blogspot.com.br/2014/04/tcc-metodologia-classificacao-das.html>>. Acesso em: 09 out. 2017.

GOMES, Almira Ferraz. **O outro no trabalho: Mulher e gestão**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522>>. Acesso em: 09 out. 2017.

GONZALES, Ana. **As origens e a comemoração do Dia Internacional das Mulheres**. 208 págs. Ed. SOF/Expressão Popular.

OSTERNE, Maria. **As mulheres do século XXI**. Ceará, 2012. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cienciaesaude/2012/03/10/noticiasjornalcienciaesaude,2798399/as-mulheres-do-seculo-xxi.shtml>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PAMPLONA, Nicola. **Diferença de salários entre homens e mulheres aumenta em cargos de chefia**. Rio de Janeiro: Folha de São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/12/1837738-diferenca-de-salarios-entre-homens-e-mulheres-aumenta-em-cargos-de-chefia.shtml>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PORTAL BRASIL. **Cidadania e justiça: Mulheres são maioria da população e ocupam mais espaço no mercado de trabalho**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PORTAL BRASIL, com informações da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, IBGE e Sebrae. **Mulheres comandam 40% dos lares brasileiros**. 2015. <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/mulheres-comandam-40-dos-lares-brasileiros>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PROBST, Elisiana Renata. **A Evolução da mulher no mercado de trabalho**. Dissertação (Pós-graduação em Gestão Estratégica de Recursos Humanos) - Instituto Catarinense de Pós-Graduação-ICPG. Santa Catarina.

ROCHA, Lais. **Geekie Games: Saiba como tudo começou**. 2015. Disponível em: <<http://info.geekie.com.br/geekie-games-saiba-como-tudo-comecou/>>. Acesso em: 09 out. 2017.

ROHWEDER, Adriana Klemann. **A governança de TI e a agregação de valor ao negócio**. Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/bitstream/handle/2150/1/dissertacao_salva.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

SANTOS, C. M.; IZUMINO, W. P. **Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil**. 2005. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/fd4e/772fe229a00621678aec7df6655ac9bbc1cf.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SANTOS, Reginaldo. **As mulheres do século XXI**. Amambai, 2017. Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/geral/artigos/as-mulheres-do-seculo-xxi>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SCHIMANSKI, E.; FRANÇA, A.L. **Women, work and family: analysing feminine work and its consequences to family affairs**. 2009.

SOARES, Sergei. **O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho-Homens Negros, Mulheres Brancas e Mulheres Negras**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612005000400007>. Acesso em: 09 out. 2017.

STREY, Marlene Neves. **Gênero**. In: STREY, Marlene Neves (Org.). **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Disponível em:

<<http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/Psicologia-social-contemporanea-Maria-da-Graca-Correa-Jacques.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2017.

TEIXEIRA, Edson. **O Poder da mídia e a Alienação da Sociedade**. 2012.
Disponível em: <<http://pedagogiaedson2012.blogspot.com.br/2012/08/o-poder-da-midia-e-alienacao-da.html>>. Acesso em: 09 out. 2017